

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

7 de novembro (Série Branca)

8 de novembro (Série Azul)



**Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.**



SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



APRESENTA

KATHLEEN BATTLE

soprano

MARTIN KATZ

piano

O intervalo será de 15 minutos
Os artistas se reservam o direito de mudanças no programa

Deutsche Grammophon, CBS/Sony Classical, EMI/Angel,
Decca/London, RCA, Vox Cum Laude, Telarc

COLUMBIA ARTISTS MANAGEMENT INC.
Personal Direction: MICHAELA KURZ
165 West 57th Street, New York, NY 10019

Promoção:



Patrocínio





Photo: Christian Steiner

KATHLEEN BATTLE - Soprano

Agregando talento artístico incontestável ao maravilhoso timbre de sua voz de soprano, Kathleen Battle tornou-se uma das mais renomadas cantoras líricas da atualidade.

Miss Battle vem se apresentando tanto no Metropolitan Opera em Nova York, como nas casas líricas de Viena, Paris, São Francisco, Chicago e no Covent Garden de Londres; junto às mais importantes orquestras: a Filarmônica de Nova York, Sinfônica de Chicago, de Boston, Philadelphia Orchestra, a de Cleveland, Los Angeles, Filarmônica de Berlim, de Viena além da Orquestra de Paris; participa também dos grandes festivais de Salzburgo, Ravinia, Tanglewood, Caramoor, Hollywood Bowl, Mann Music Center e Cincinnati.

Através de seus recitais, Kathleen Battle já cruzou os Estados Unidos, Canadá, Europa e Oriente Médio, apresentando-se com grande frequência pelas importantes capitais da música: Nova York, Boston, Chicago, Washington, Paris, Londres, Viena, Berlim, Tóquio e Milão. Por outro lado, suas gravações e inúmeras apresentações pela TV foram transmitidas mundialmente para milhares de espectadores.

O repertório operístico de Miss Battle inclui obras de Mozart: "Die Zauberflöte", "Le Nozze di Figaro" e "Don Giovanni"; Strauss "Ariadne auf Naxos" e "Der Rosenkavalier"; Rossini "Il Barbiere di Siviglia" Donizetti "L'Elisir d'Amore" e "La Fille du Régiment"; além do papel de Cleópatra na primeira montagem de "Giulio Cesare" de Handel no Metropolitan.

Kathleen Battle aprecia muito a estreita colaboração com inúmeros dos mais notórios artistas da atualidade, tendo se apresentado em concertos e gravações com os mais renomados regentes, tais como James Levine, Herbert von Karajan, Riccardo Muti, Sir Georg Solti, Seiji Ozawa, André Previn, Lorin Maazel, Sir Neville Marriner e Leonard Slatkin; como também ao lado de Itzhak Perlman, Wynton Marsalis, Christopher Parkening, Jean Pierre Rampal, Jessye Norman, Luciano Pavarotti e Plácido Domingo. Muitas destas colaborações encontram-se documentadas em gravações e video-discos.

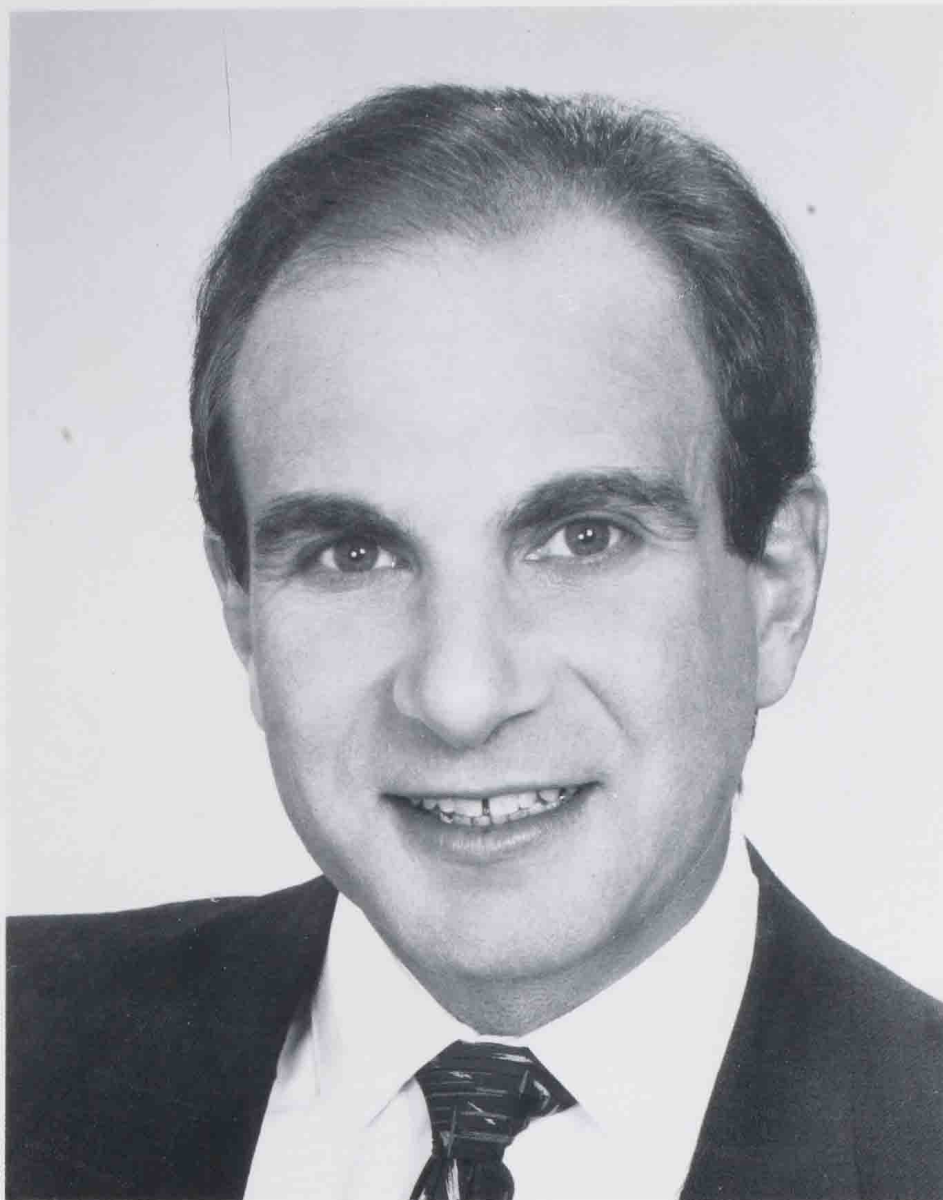
Em 1992 Miss Battle foi protagonista da estréia internacional de "Honey and Rue", um ciclo de canções com música de André Previn e versos do Prêmio Nobel de literatura Toni Morrison. A obra foi comissionada pelo Carnegie Hall, por ocasião de seu centenário, para ser interpretada por Kathleen Battle e foi regida pelo próprio compositor. Sua longa colaboração com o importante cenógrafo e figurinista Rouben Ter-Arutunian resultou numa série deslumbrante de trajes de gala destinados às suas mais importantes apresentações.

No tocante à discografia, Kathleen Battle conta com um vasto repertório incluindo óperas completas, concertos, corais e recitais para os grandes selos. Vencedora de inúmeros Grammys, dos quais três como melhor solista vocal, Miss Battle recebeu o último pela sua interpretação do personagem principal em "Semele" de Handel ao lado de Marilyn Horne, Samuel Ramey e regência de John Nelson, cuja gravação pela Deutsche Grammophon saiu em 1993.

Outros títulos recentes incluem um álbum de áreas italianas "Bel Canto" com a London Philharmonic regida por Bruno Campanella pela DG, além de uma gravação ao vivo de um concerto com Jean-Pierre Rampal and Rue" de André Previn e Toni Morrison junto com "Knoxville: Summer of 1915", ambas regidas pelo Maestro Previn.

Quatro das apresentações "Metropolitan Opera Presents" de Kathleen Battle encontram-se disponíveis em VHS e discos laser: "Die Zauberflöte" de Mozart; "Ariadne auf Naxos" de Strauss; "L'Elisir d'Amore" de Donizetti; e "Il Barbiere di Siviglia" de Rossini, todas pela gravadora DG.

Nascida em Portsmouth, no Ohio, Kathleen Battle graduou-se pelo Conservatório Musical da Universidade de Cincinnati. Pela sua estréia no Covent Garden de Londres no papel de Zerbinetta em "Ariadne auf Naxos" Miss Battle foi condecorada com o "Laurence Olivier Award for Best Performance" de uma nova produção operística, sendo a primeira cantora lírica americana a ser assim homenageada. Outras nomeações importantes incluem Títulos Honoríficos pela Universidade de Cincinnati; pelo Westminster Choir College, New Jersey; Universidade de Ohio; Universidade Xavier de Cincinnati; bem como pelo Amherst College.



MARTIN KATZ - pianista

Graduado pela Universidade da Carolina do Sul, este americano de Los Angeles teve a grande chance de participar de master classes para acompanhamento ao piano com artistas como Jascha Heifetz, Pierre Bernac e Gregor Piatigorsky.

Muito bem conceituada, a carreira de Martin Katz vem se desenvolvendo ao lado de grandes nomes da música a exemplo de Kathleen Battle, Marilyn Horne, Frederica von Stade, Kiri Te Kanawa, Judith Blegen, Anna Tomowa-Sintow, Tatiana Troyanos, Håkan Hågegård, Katia Ricciarelli e Jose Carreras entre outros, com quem tem atravessado os cinco continentes em concertos e recitais.

Seu trabalho junto a cantores dotados com as exímias qualidades vocais necessárias à música Barroca e ao Bel Canto fez com que Martin Katz

desenvolvesse notável experiência neste setor. Suas gravações de Rossini foram indicadas para o Grammy e sua versão de "Rinaldo" de Handel foi apresentada no Festival de Otawa e montada pelo Metropolitan em 1984.

Ultimamente Martin Katz vem também sendo convidado para reger grandes orquestras: BBC, Houston Grand Opera, Washington DC, Tóquio, Miami, etc.

Dedicando-se cada vez mais às atividades pedagógicas, Mr. Katz vem sendo requisitado para ministrar aulas de música de câmara pela Universidade de Michigan, além de participar dos festivais de Tanglewood e Ravinia, do qual é Professor Residente no Steans Institute.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

6.ª feira, 20 de maio e 2.º feira, 23 de maio às 21 horas

HENRY PURCELL
(1659 — 1695)
Realização de Benjamim Britten

Music for a while
The Blessed Virgin's Expostulation

FRANZ SCHUBERT
(1797 - 1828)

Alinde
Versunken
Liebhaber in allen Gestalten
Nacht und Träume
Gretchen am Spinnrade

FRANZ SCHUBERT
(1797 - 1828)

Die Männer sind méchant
Lied der Mignon ('So lasst mich scheinen')
Die Blumensprache
Lied der Delphine

INTERVALO

RICHARD STRAUSS
(1864 - 1949)

Drei Lieder der Ophelia, Op. 67
Wie erkenn ich mein Treuleib
Guten Morgen, 's ist Sankt Valentinstag
Sie trugen ihn auf der Bahre bloss

CHARLES GOUNOD
(1818 - 1893)

Dieu quel frisson... Amour ramène mon courage
de Romeo e Julietta

HEITOR VILLA-LOBOS
(1887 - 1959)

Melodia sentimental
Canção do Marinheiro
de Modinhas e Canções
Dança-Martelo
de Bachianas brasileiras nº 5

Fotografar ou gravar o concerto, bem como o porte de qualquer aparelho que permita fotografar ou gravar, é terminantemente proibido.

Próximas apresentações: THE PHILADELPHIA ORCHESTRA
Regente : Wolfgang Sawallisch
26 de maio : Haydn - Bruckner
27 de maio : Strauss - Dvorak - Schumann
28 de maio : Mozart - Bernstein - Mussorgsky

Henry Purcell (1659-1695)

Purcell é considerado um dos mais importantes compositores ingleses de todos os tempos. Nascido em uma família de músicos, foi levado ainda menino a cantar na Chapel Royal de Londres, cidade em que nasceu. Aluno de excelentes compositores, ele mesmo começou a escrever música muito cedo - aos 8 anos, segundo alguns estudiosos. Aos 14 anos, já era encarregado da manutenção e afinação dos instrumentos reais, sendo nomeado compositor do rei por volta de 1677. Pouco depois substituiu John Blow como organista da Abadia de Westminster. Além de ótimo cantor dominava com maestria vários instrumentos. Não há informações precisas sobre a causa de sua morte precoce, ocorrida aos 36 anos. Purcell compôs obra numerosa com prodigiosa facilidade. Entre suas mais importantes partituras encontram-se as Doze Sonatas a Três (1683) e a ópera Dido and Aeneas (1689). Escreveu quase 70 anthems, motetos, e 25 odes, cantatas comemorativas, sendo as mais famosas as dedicadas a Santa Cecília e à rainha Mary. Deixou igualmente, além de muitas partituras para o teatro, várias semi-óperas de valor atualmente reconhecido - King Arthur, The Fairy Queen e The Tempest, entre outras - e cerca de 150 canções. Tanto na música religiosa quanto na profana foi um criador em perfeita sintonia com o que de mais moderno se fazia então. Seu estilo multifacetado nasceu não apenas de assimilação da tradição inglesa como também da genial manipulação das últimas tendências continentais - da arte italiana e da arte francesa. No domínio da música vocal, são notáveis as suas peculiares combinações de linha melódica extraordinariamente flexível e de sábia exploração do potencial expressivos dos textos.

Franz Schubert (1797 - 1828)

Vivendo menos de 32 anos, Schubert contudo mostrou-se capaz de deixar uma produção considerável, expressando-se praticamente em todos os gêneros musicais existentes em seu tempo. Ele foi da miniatura para piano à ópera e à missa, passando tanto pela música de câmara quanto pela sinfônica, sempre denotando altíssimo nível de inspiração e originalidade. Dentro desse panorama, o Lied, a canção artística, ocupa uma situação privilegiada. Deixou-nos mais de seiscentos exemplares dentro desse gênero que abordou pela primeira vez aos 14 anos e que não abandonou mais até o final de sua curta e patética existência. Antes dele, alguns grandes artistas como Haydn Mozart e Beethoven haviam escrito esporadicamente canções. Vários de seus contemporâneos - hoje quase sempre esquecidos e colocados entre os compositores menores - igualmente compunham **Lieder**.

Mas foi Schubert quem elevou a canção artística a alturas até então desconhecidas, criando obras

intensas, e de formas puras. Reunindo nelas elementos distintos, como os provenientes da música folclórica e do mundo da ópera, ele elaborou obras-primas em que explorou, de maneira inédita, múltiplas associações de música e poesia, de som e de sentido. As belas e memoráveis melodias, as harmonias surpreendentes e expressivas, a parte pianística que não apenas estabelece a cena como também a comenta e estão entre as características mais salientes dessas partituras que transformaram em música poemas que tematizam algumas das mais essenciais características dos seres humanos.

Richard Strauss (1864-1949)

Conhecido sobretudo por seus monumentais poemas sinfônicos e por suas óperas que oscilam entre o vanguardismo (Elektra) e o neoclassicismo (O Cavaleiro da Rosa), Richard Strauss foi também um prolífico compositor de canções. Incorporando as tradições dos grandes mestres do século XIX - Schubert, Schumann e Brahms, acima de todos - ele soube dar ao gênero a sua contribuição pessoal. Cultivou a canção artística desde muito jovem - uma de suas primeiras composições é exatamente uma canção natalina escrita aos 7 anos. E a derradeira entrada do seu enorme catálogo aponta para as Quatro últimas canções, de 1948. Durante esse considerável espaço de tempo de quase oito décadas, Strauss escreveu cerca de duzentas canções, a maioria delas mergulhadas na atmosfera requintada do universo pós-romântico. É verdade que Strauss deu-se ao luxo de fazer experiências como no ciclo Krâmerspiegel, de 1918, em que voz e piano parecem ser entidades autônomas. Mas, geralmente, ele contentou-se em seguir a fórmula tradicional de dar à voz a preponderância da enunciação do sentido do texto, entregando ao piano a sua ambientação semântica, o seu "clima". A maioria das canções de Strauss foi escrita entre 1885 e 1906, até o momento em que sua musa Pauline abandonou a carreira de cantora. Nessas peças, as harmonias finamente trabalhadas expostas pelo piano apoiam requintadas linhas melódicas de contorno peculiar. As três Canções de Ofélia pertencentes às seis do opus 67 (1918) - baseadas em Shakespeare nas traduções de Simrock - pertencem à faceta mais "experimental" do compositor, que através delas evoca as várias faces da loucura da heroína.

Charles Gounod (1818-1893)

Gounod foi um espírito inquieto que só se dedicou à ópera, um dos mais mundanos gêneros musicais, depois de ter abandonado o projeto de tornar-se padre. Mas sua fé o impeliu a escrever uma enorme quantidade de obras religiosas. Aluno bastante aplicado no Conservatório de Paris, acabou por receber o Prêmio de Roma em 1839. Ali entrou em contato com artistas, cantores, a irmã de Mendelssohn e conheceu a música do passado, de

Palestrina a Bach. Voltando a Paris e trabalhando como organista, foi atraído pelo mundo da ópera, o único capaz de dar grande renome a um músico, em sua época. A primeira ópera que escreveu, *Sapho* (1851) foi um fracasso. Mas três obras posteriores se responsabilizariam por sua reputação: *Faust* (1859), baseada em Goethe, *Mireille* (1864), inspirada por poema de Frédéric Mistral, e *Roméo et Juliette* (1867), inspirada em Shakespeare. A pureza da linha melódica e o requinte do acompanhamento orquestral foram os grandes responsáveis pelo sucesso dessa música tipicamente francesa no seu gosto pela elegância do discurso e pela sutileza na definição psicológica das personagens. Gounod exerceu enorme influência estilística nos compositores franceses que viriam depois dele - Bizet, Massenet e Fauré, entre outros. Sua peculiar veia melódica, repleta de sensualidade, está presente na cena e ária *Dieu quel frisson...* *Amour ramène mon courage*, constante da primeira versão de *Roméo et Juliette*, deixada de lado nas três subsequentes versões da ópera.

Heitor Villa-Lobos (1887-1959)

Na amazônica produção de Villa-Lobos - uma das mais alentadas entre as dos compositores efetivamente significativos do século XX - a voz é utilizada em um considerável número de situações.

Também nisso ela reflete a multiplicidade de traços dessa personalidade criadora fora do comum. Naturalmente presente em missas, oratórios, cantatas e óperas, a voz é convidada a participar tanto em corais destinados a amadores quanto em complexos afrescos sonoros para conjuntos vocais-instrumentais. Da melodia popular singelamente harmonizada aos amplos arcos melódicos agenciados em rebuscadas polifonias, a voz aí espelha muitas das facetas do sentimento nacional. No domínio da canção, no qual teve importância decisiva no desenvolvimento e fixação da forma brasileira, Villa-Lobos empregou a voz ora para ser acompanhada por piano, ora por grupos de câmara e ainda por grandes orquestras sinfônicas. Na canção com acompanhamento pianístico privilegiou com frequência elementos autóctones - fôrmiais, rítmico-melódicos e literários. *Lundus*, *modinhas*, *canções sertanejas*, *acalantos*, *serenatas*, *cantos de trabalho*, *cânticos de rituais negros e indígenas* foram alguns desses elementos utilizados pelo autor em suas canções. Nelas, a linha melódica - frequentemente desabrida e de execução difícil - destila o sentimental lirismo brasileiro. O piano, por sua volta, encarrega-se de evocar ora o ponteio do violão, ora o ritmo das várias percussões nativas, pontuando as harmonias com sons de sinos, gritos de araponga e batidas do coração.



Photo: Christian Steiner

Music for a while

Music for a while
 shall all your cares beguile:
 wond'ring how your pains were eas'd,
 and disdain to be pleas'd,
 till Alecto free the dead
 from their eternal bands,
 till the snakes drop from her head
 and the whip from out her hands.
 Music for a while
 shall all your cares beguile.

**The Blessed Virgin's
Expostulation**

Tell me, tell me,
 some, some pitying angel,
 tell quickly, quickly, quickly say,
 where, where does my soul's sweet
 darling stay?
 In Tyger's, or more cruel, more cruel,
 Herod's way?
 Ah! ah! Rather, rather,
 let his, little footsteps
 press unregarded through
 the wilderness, where milder,
 milder, savages resort.
 The desert's safer,
 the desert's safer than a tyrant's court.
 Why, why, fairest object of my love,
 why dost thou from my longing eyes remove?
 Was it, was it a waking dream
 that did foretell thy wondrous birth?
 Thy wondrous, wondrous, wondrous birth?
 No vision, no, no vision from above?
 Where's Gabriel, where's Gabriel now
 that visited my cell?
 I call, I call, Gabriel! Gabriel!
 He comes not, flatt'ring, flatt'ring hopes,
 farewell, flatt'ring hopes, farewell.

Me Judah's daughters once caress'd,
 call'd me of mothers, the most blest.

Now fatal change, of mothers most distress'd,
 of mothers most, most distress'd.
 How, how shall my soul its motions guide?
 How? How? How shall my soul its motions guide?
 How, how shall I stem the various tide,
 whilst faith and doubt my lab'ring soul divide?

For whilst of thy dear, dear sight beguil'd,
 I trust the God... But oh! I fear,
 But oh! Oh! I fear the Child.

Purcell
 (1659 - 1695)

Purcell
 (1659 - 1695)

Alinde
 [Rochlitz]

Die Sonne sinkt ins tiefe Meer,
 Da wollte sie kommen.
 Geruhig tragt der Schnitter einher,
 Mir ist's beklommen.
 Hast, Schnitter, mein Liebchen nicht gesehn?
 Alinde, Alinde!
 "Zu Weib und Kindern muss ich gehn,
 Kann nicht nach andern Dirnen sehn;
 Sie warten mein unter der Linde."

Der Mond betritt die Himmelsbahn,
 Noch will sie nicht kommen.
 Dort legt der Fischer das Fahrzeug an,
 Mir ist's beklommen.
 Hast, Fischer, mein Liebchen nicht gesehn?
 Alinde, Alinde!
 "Muss suchen, wie mir die Reusen stehn,
 Hab nimmer Zeit nach Jungfern zu gehn,
 Schau, welch einen Fang ich finde!"

Die liehen Sterne ziehn herauf,
 Noch will sie nicht kommen.
 Dort eilt der Jäger in rustigem Lauf,
 Mir ist's beklommen.
 Hast, Jäger, mein Liebchen nicht gesehn?
 Alinde, Alinde!
 "Muss nach dem bräunlichen Rehbock gehn,
 Hab nimmer Lust nach Mädeln zu sehn,
 Dort schleicht er im Abendwinde."

In schwarzer Nacht steht hier der Hain,
 Noch will sie nicht kommen.
 Von allen Lebend'gen irr'ich allein,
 Bang und beklommen.
 Dir, Echo, darf ich mein Leid gestehn.
 Alinde, Alinde!
 "Alinde" liess Echo leise herüberwehn;
 Da sah ich sie mir zur Seite stehn:
 "Du suchtest so treu, nun finde!"

Versunken
 [Goethe]

Voll Locken kraus ein Haupt so rund!
 Und darf ich dann in solchen reichen Haaren
 Mit vollen Händen hin und wider fahren
 Da fühl ich mich von Herzensgrund gesund.
 Und küsst ich Stirne, Bogen, Augen, Mund,
 Dann bin ich frisch und immer wieder wund
 Der fünfgezackte Kamm, wo sollt' er stocken?
 Er kehrt schon wieder zu den Locken
 Das Ohr versagt sich nicht dem Spiel
 So zart zum Scherz, so liebeviel,
 Doch wie man auf dem Kopfchen kraut,

Schubert
 (1797 - 1828)

Schubert
 (1797 - 1828)

Man wird in solchen reichen Haaren
Für ewig auf und nieder fahren.
Voll Locken kraus ein Haupt so rund.

Liebhaber in allen Gestalten
[Goethe]

Schubert
(1797 - 1828)

Ich wollt, ich wär ein Fisch,
So hurtig und fisch,
Und kämst du zu angeln
Ich würde nicht mangeln.
Ich wollt, ich wär ein Fisch,
So hurtig und frisch.

Ich wollt, ich wäre Gold,
Dir immer im Sold;
Und tätst du was kaufen,
Käm ich wieder gelaufen.
Ich wollt, ich wäre Gold,
Dir immer im Sold.

Doch bin ich, wie ich bin,
Und nimm mich nur hin!
Willst du bessre besitzen,
So lass dir sie schnitzen.
Ich bin nun, wie ich bin;
So nimm mich nur hin!

Nacht und Träume (Collin)

Schubert
(1797 - 1828)

Heil'ge Nacht, du sinkest nieder,
Nieder wallen auch die Träume
Wie dein Mondlicht durch die Räume,
Durch der Menschen stille Brust.
Die belauschen sie mit Lust,
Rufen, wenn der Tag erwacht:
Kehre wieder, heil'ge Nacht!
Holde Träume, kehret wieder!

Gretchen am Spinnrade
[Goethe]

Schubert
(1797 - 1828)

Meine Ruh' ist hin.
Mein Herz ist schwer;
Ich finde sie nimmer
Und nimmermehr.

Wo ich ihn nicht hab,
Ist mir das Grab,
Die ganze Welt
Ist mir vergällt.

Mein armer Kopf
Ist mir verrückt,
Mein armer Sinn
Ist mir zerstückt.

Nach ihm nur schau ich
Zum Fenster hinaus,
Nach ihm nur geh ich
Aus dem Haus.

Sein hoher Gang,
Sein'edle Gestalt,
Seines Mundes Lächeln,
Seiner Augen Gewalt.

Und seiner Rede
Zauberfluss,
Sein Händedruck,
Und ach, sein Kuss!

Mein Busen drängt
Sich nach ihm hin;
Ach, dürft ich fassen

Und halten ihn
Und küssen ihn,
So wie ich wollt,
An seinen Küssen
Vergehen sollt!

Die Männer sind méchant
[Seidel]

Schubert
(1797 - 1828)

Du sagtest mir es, Mutter:
Er ist ein Springinsfeld!
Ich würd' es dir nicht glauben,
Bis ich mich krank gequält!
Ja, ja, nun ist er's wirklich.
Ich hatt' ihn nur verkannt!
Du sagtest mir's, o Mutter:
» Die Männer sind méchant! «

Vom Dorf, im Busch, als gestern
Die stille Dämmerung sank
Da rauscht'es: » Guten Abend! «
» Da rauscht'es: « Schönen Dank! «
Ich schlich hinzu, ich horchte:
Ich stand wie festgebannt:
Er war's mit einer Andern --
» Die Männer sind méchant! «

O Mutter, welche Qualen!
Es muss heraus, es muss!
Es blieb nicht bloss beim Rauschen,
Es blieb nicht bloss beim Gruss!
Vom Grusse kam's zum Kusse,
Vom Kuss zum Druck der Hand,
Vom Druck, ach liebe Mutter!
» Die Männer sind méchant! «

Lied der Mignon, Op. 62, No. 3
[Goethe]

Schubert
(1797 - 1828)

So lasst mich scheinen, bis ich werde;
Zieht mir das weisse Kleid nicht aus!
Ich eile von der schönen Erde
Hinab in jenes feste Haus.

Dort ruh'ich eine kleine Stille,
Dann öffnet sich der frische Blick;
Ich lasse dann die reine Hülle,
Den Gürtel und den Kranz zurück.

Und jene himmlischen Gestalten,
Sie fragen nicht nach Mann und Weib,
Und keine Kleider, keine Falten
Umgeben den verklärten Leib.

Zwar lebt'ich ohne Sorg'und Mühe,
Doch fühlt'ich tiefen Schmerz genug.
Vor Kummer altert'ich zu frühe.
Macht mich auf ewig wieder jung!

Die Blumensprache
[Platner]

Schubert
(1797 - 1828)

Es deuten die Blumen des Herzen Gefühle,
Sie sprechen manch'heimiliches Wort;
Sie neigen sich traulich am schwankenden Stiele,
Als zöge die Liebe sie fort.
Sie bergen verschämt sich im deckenden Laube,
Als hätte verraten der Wunsch sie dem Raube,
Als hätte verraten der Wunsch sie dem Raube.

Sie deuten im leise bezaubernden Bilde
Der Frauen, der Mädchen Sinn;
Sie deuten das Schöne, die Anmuth, die Milde,
Sie deuten des Lebens Gewinn;
Es hat mit der Knospe so heimlich verschlungen
Der Jüngling die Perle der Hoffnung Gefunden,
Der Jüngling die Perle der Hoffnung gefunden.

Sie weben der Sehnsucht, des Harmes Gedanken
Aus Farben in's duftige Kleid,
Nichts frommen der Trennung gehässige Schranken,
Die Blumen verkünden das Leid.
Was laut nicht der Mund, der bewachte, darf sagen,
Das waget die Huld sich in Blumen zu klagen,
Das waget die Huld sich in Blumen zu klagen.

Lied der Delphine
[Schütz]

Schubert
(1797 - 1828)

Ach, was soll ich beginnen
Vor Liebe?
Ach, wie sie innig durchdringet
Mein Innres!
Siehe, Jüngling, das Kleinste
Vom Scheitel
Bis zur Sohl'ist dir einzig
Geweiht,
O Blumen! Blumen! verwelket,
Euch pfelet
nur, bis sie Lieb'erkennet,
Die Seele.
Nichts will ich tun, wissen und haben,
Gedanken
Der Liebe, die mächtig mich fassen,
Nur tragen.
Immer sinn ich, was ich aus Inbrunst
Wohl könne tun,
Doch zu sehr hält mich Liebe im Druck,
Nichts lässt sie zu

Jetzt, da ich liebe, möcht ich erst leben
und sterbe,
Jetzt, da ich liebe, möcht ich hell brennen
Und welke,
Wozu auch Blumen reihen und wässern?
Entblättert!
So sieht, wie Liebe mich entkräftet,
Sein Spähen.
Der Rose Wange will bleichen,
Auch meine,
Ihr Schmuck zerfällt, wie verschleimen
Die Kleider.
Ach Jüngling, da du mich erfreuest
Mit Treue.
Wie kann mich mit Schmerz so bestreuen
Die Freude?

Drei Lieder der Ophelia, Op.67 R.Strauss
[Shakespeare, de Hamlet, trans. Simrock]

Wie erkenn ich mein Treulieb

Wie erkenn ich mein Treulieb
Vor andern nun?
An dem Muschelhut und Stab
Und den Sandalschuhn.

Er ist tot und lange hin.
Tot und hin, Fräulein!
Ihm zu Häupten grünes Gras.
Ihm zu Fuss ein Stein.
Oho!

Auf seinem Bahrtuch, weiss wie Schnee,
Viel'liebe Blumen trauern.
Sie gehn zu Grabe nass, o weh!
Vor Liebesschauern.

Guten Morgen, 's ist Sankt Valentinstag

Guten Morgen, 's ist Sankt Valentinstag,
So früh vor Sonnenschein.
Ich junge Maid am Fensterschlag
Will Euer Valentin sein.
Der junge Mann tut Hosen an,
Tät auf die Kammertür,
Liess ein die Maid, die als Maid
Ging nimmermehr herfür.

Bei Sankt Niklas und Charitas!
Ein unverschämt'Geschlecht!
Ein junger Mann tut's, wenn er kann,
Fürwahr, das ist nicht recht.
Sie sprach: Eh ihr gescherzt mit mir,
Verspracht ihr mich zu frein.
Ich bräch's auch nicht beim Sonnenlicht,
Wärst du nicht kommen herein.

Sie trugen ihn auf der Bahre bloss

Sie trugen ihn auf der Bahre bloss,
Leider, ach leider, den Liebsten!
Manche Träne fiel in des Grabes Schoss--
Fahr wohl, fahr wohl, meine Taube!

*É claro que quando
você diz aos seus amigos
"A casa é sua", isso inclui
Chivas Regal, ou não?*



A vida é para ser vivida.

CHIVAS REGAL



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.

Mein junger frischer Hansel ist's.
Der mir gefällt--Und kommt er nimmermehr?
Er ist tot, o weh!
In dein Totbett geh,
Er kommt dir mimmermehr.

Sein Bart war weiss wie Schnee,
Sein Haupt wie Flachs dazu.
Er ist hin, er ist hin,
Kein Trauern bringt Gewinn.
Mit seiner Seele Ruh'
Und mit allen Christenseelen!
Darum bet ich! Gott sei mit euch!

Dieu! quel frisson...Amour ranine Gounod
mon courage, (1818 - 1893)
[Barbier e Carré]

Dieu! quel frisson court dans mes veines?
Si ce breuvage était sans pouvoir!...
Craintes vaines!
Je n'appartiendrai pas au Comte malgré moi
Non, non! ce poignard sera le gardien de ma foi!
Viens, viens! Amour ranime mon courage
Et de mon coeur chasse l'effroi!
Hésiter c'est te faire outrage,
Trembler est un manque de foi!
Verse, verse! Verse toi-même ce breuvage!
Ah! Verse ce breuvage!
Ô Roméo! je bois à toi!
Mais si demain pourtant dans ces caveaux funèbres
Je m'éveillais avant son retour, Dieu puissant!
Cette pensée horrible a glacé tout mon sang!
Que deviendrais-je en ces ténèbres,
Dans ce séjour de mort et de gémissements
Que les siècles passés ont rempli d'ossements?
Où Tybalt, tout saignant encore de sa blessure
Près de moi la nuit obscure dormira!...
Dieu! na main rencontrera sa main.
Quelle est cette ombre à la mort échappée?
C'est Tybalt! il m'appelle!
Il veut de mon chemin écarter mon époux!
Et sa fatale épée...
Non! fantômes! disparaissez!
Dissipe-toi, funeste rêve!
Dissipe-toi, funeste rêve, que l'aube du bonheur
Se lève sur l'ombre des tourments passés!
Viens! Amour! ranime mon courage
Et de mon coeur chasse l'effroi
Hésiter, c'est te faire outrage.
Trembler est un manque de foi!
Verse, verse! Verse toi-même ce breuvage!
O Roméo, je bois à toi! je bois à toi.

Melodia Sentimental Villa-Lobos
(D. Vasconcellos) (1887-1959)

Acorda vem ver a lua que dorme na noite pura
que brilha tão bela e branca
Derramando doçura
Alva chama silente ardente o meu sonhar

Aroma desprende a flor
Na margem da noite escura
Ó doce amada desperta
Vem ver o luar a sorrir
Ah!
Quisera saber-te minha na hora serena e calma
A sombra confia ao vento
O limite da espera
Quando dentro da noite reclama o teu amor
Acorda vem olhar a lua
Que brilha na noite escura
Querida és linda e santa
Vem ver o amor a sorrir
Ah!

Canção do Marinheiro
[Vicente]

Hunha moça namorada dizia hum cantar damor,
e diss'ella
Nostro senhor, oj'eu fosse aventurada
que visse o meu amigo como eu este cantar digo,
Ah! Tres moças cantavam d'amor mui fremosinhas
pastoras mui
coytadas dos amores e diss'endunha m'ha senhor:
Dizede,
amigas, comigo e cantar do meu amigo...
Ah! Ah! Ah!

Dança — Martelo (M. Bandeira) Villa-Lobos
(1887 - 1959)

Irerê, meu passarinho do Sertão do Cariri,
Irerê, meu companheiro,
Cadê viola? Cadê bem bem? Cadê Maria?
Ai triste sorte do violeiro cantadô!
Ah! sem a viola em que cantava o seu amô,
Ah, Seu assobio é tua flauta irerê:
Que tua flauta do Sertão quando assobia,
Ah! A gente sofre sem querê!
Ah! Teu canto chega lá do fundo do Sertão,
Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,
ah! ah!
Irerê, solta teu canto!
Canta mais! Canta mais!
Pra alembra o Cariri!

Canta, cambaxirra! Canta juriti!
Canta Irerê! Canta, canta sofrê
Patativa! Bemtevi!
Maria acorda que é dia
Cantem todos vocês,
Passarinhos do sertão!
Bemtevi! Eh! Sabiá!
Lá! liá! liá! liá! liá! liá!
Eh! Sabiá da mata cantadô
Liá! liá! liá! liá!
Lá! liá! liá! liá! liá! liá!
Eh! Sabiá da mata sofrêdô
O vosso canto vem do fundo do sertão,
Como uma brisa amolecendo o coração.

Irerê, meu passarinho do Sertão do Cariri...
ai!

A Iochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



seguros, serviços financeiros,



celulose e papel



e informática.


IOCHPE-MAXION

The logo consists of a blue horizontal bar with a white infinity symbol (∞) on the right side, positioned above the text "IOCHPE-MAXION" which is in a bold, black, sans-serif font.

E divide o melhor do talento musical com você.

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.

